

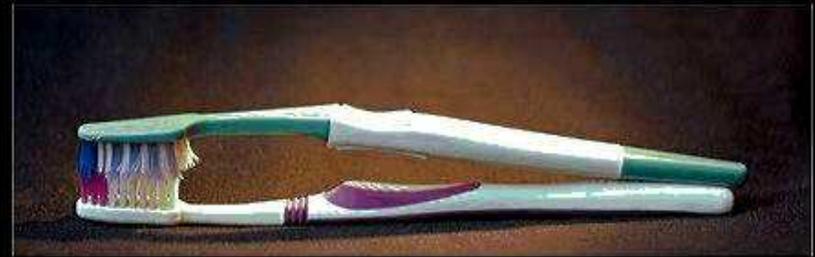
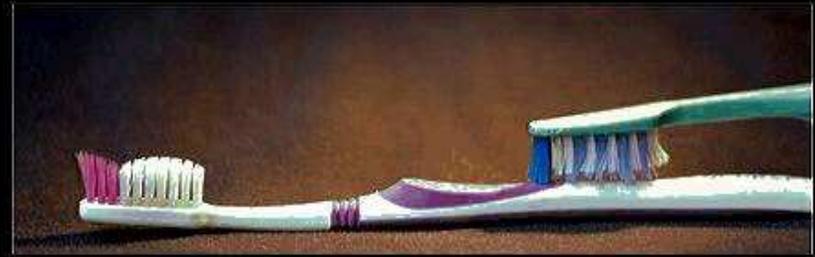
**PANORAMA CONCEITUAL:**

**SEXUALIDADE**  
**e DIVERSIDADE**  
**SEXUAL**

**Prof. Roney Polato de Castro**

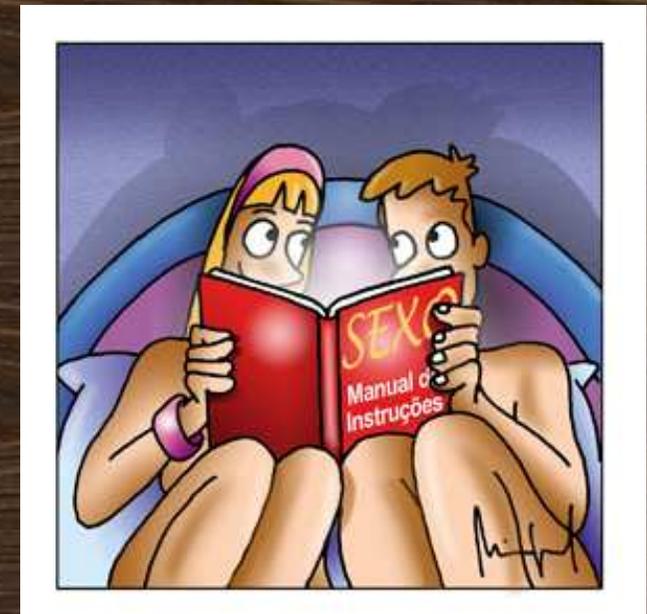
# 1. Sexualidade é natural?

▶ A sexualidade tem sido interpretada como um aspecto natural do ser humano, como uma essência, algo com o qual o ser humano já nasce.



# Sexo = Sexualidade??

- **SEXO**: “relaciona-se mais diretamente às diferenças anatômicas e fisiológicas que caracterizam humanos e animais como machos e fêmeas, atribuindo-lhes papéis diferentes na procriação” (FERNANDES, PEDROSA, CASTRO, 2006, p.17).



▶ É na **cultura** que os sentidos, as concepções, as crenças sobre sexualidade são produzidas.



▶ Pensando desta forma estaríamos propensos a entender que os comportamentos, as crenças, os valores, as identidades **não são dados da natureza.**

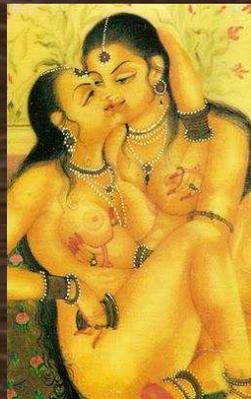
- ▶ Se compreendermos a sexualidade como **construção**, poderemos questionar as relações de poder que instituem práticas sexuais legítimas e ilegítimas, normais e anormais, saudáveis e doentias...

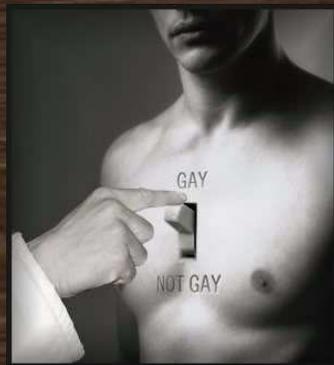




## 2. Sexualidade: há definição?

- A sexualidade envolve rituais, símbolos, linguagens, fantasias, representações, convenções...





**Dispositivo histórico**  
(Foucault, 1999), uma  
invenção social que se  
constitui através de  
múltiplos discursos  
sobre o sexo, “discursos  
que regulam, que  
normatizam, que  
instauram saberes, que  
produzem verdades”  
(Louro, 2001, p.12).

▶ A forma como compreendemos e vivemos a sexualidade é produzida pelo contexto cultural e histórico específico do qual somos parte.

▶ Os discursos e práticas sobre a sexualidade também instituem normas de disciplinamento, vigilância e normalização dos desejos, dos sentimentos e das práticas sexuais (Foucault, 1999).

► Séc. XVIII – as práticas sexuais serão transportadas para o **âmbito privado** (“quarto do casal”) - o sexo passa a ser assunto delicado, do qual não se fala publicamente, que exige cuidados ao ser tratado.

(Foucault, 1999)



▶ Surgem os “especialistas” – aqueles que tem o “benefício do locutor”, ou seja, podem são autorizados a falar sobre o sexo, pois, precisam descrevê-lo, produzir saberes, estatísticas, enquadrá-lo nas normas.

▶ Surge a sexologia (ciência do sexo).

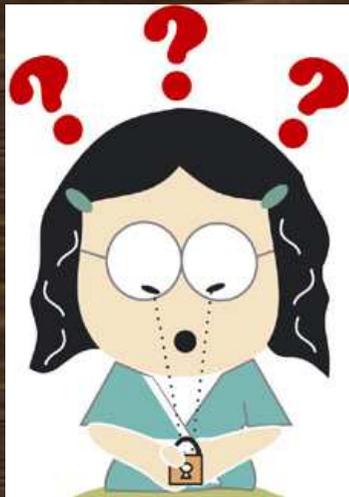
▶ *Scientia sexualis* (Foucault, 1999).

▶ Desse modo, a sexualidade passa a ser compreendida como um campo prolongado de saber-poder: os saberes produzidos serem para disciplinar e controlar as práticas sexuais.

▶ Os saberes advêm dos discursos religioso, jurídico, médico, psiquiátrico, sociológico, pedagógico.

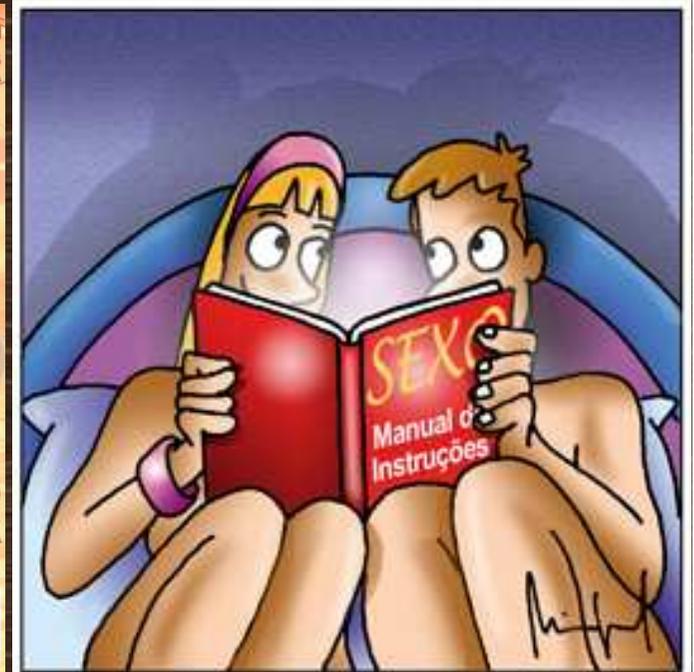
(Foucault, 1999)

- Os saberes produzidos circunscrevem um campo de práticas consideradas patológicas, desviantes, anormais, pecaminosas (*a criança masturbadora, a mulher histérica, o casal malthusiano, aqueles/as que fazem sexo com pessoas do mesmo sexo...*). (Foucault, 1999)



### 3. Sexualidade é aprendida.

- Nossa sexualidade se constitui a partir de um intenso, sutil e contínuo aprendizado.



- Somos ensinadas/os que o modo “natural” de relacionamento é aquele pautado na colagem:

***sexo biológico + gênero + heterossexualidade***



(Louro, 2004; Meyer, 2003)

## 4. Identidades Sexuais

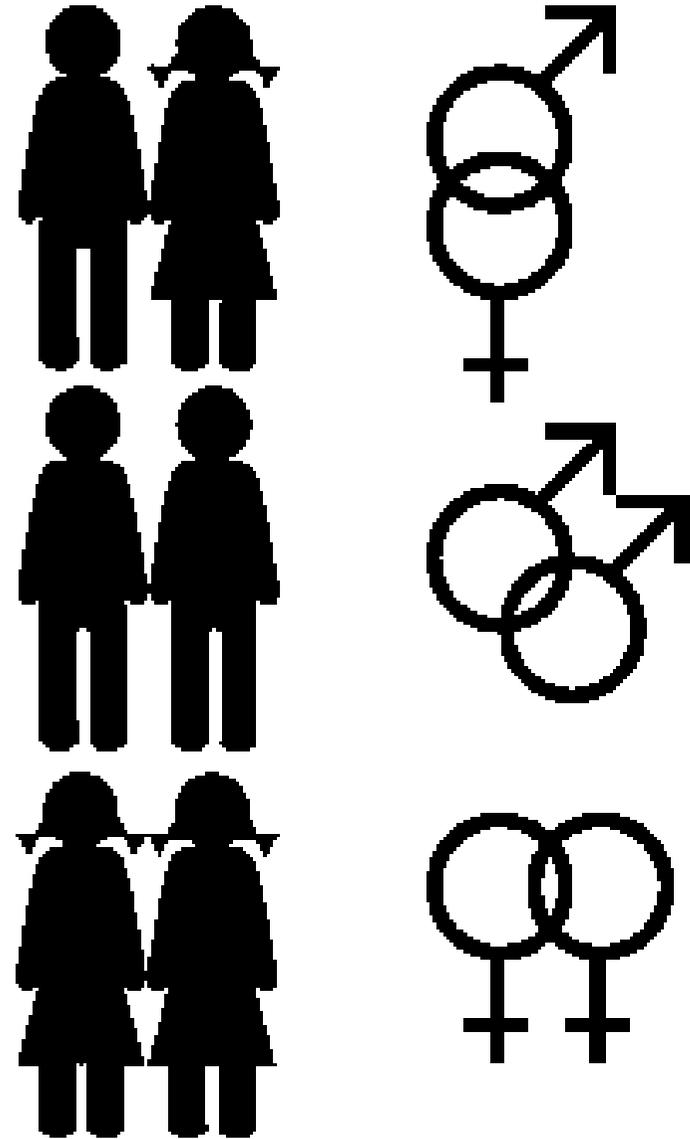
- ❑ Os nossos “sentimentos de pertencimento” às diversas categorias e grupos sociais.
- ❑ Os modos como nos aproximamos ou nos afastamos dos modelos culturais/históricos.
- ❑ Processo conflituoso – exige negociação.

(Silva, 2006; Louro, 1997)

“*Nenhuma* identidade sexual – mesmo a mais normativa – é automática, autêntica, facilmente assumida; *nenhuma* identidade sexual existe sem negociação ou construção. [...] Em vez disso, toda identidade sexual é um construto instável, mutável e volátil, uma *relação social* contraditória e não-finalizada.”

(Britzman, 1996)

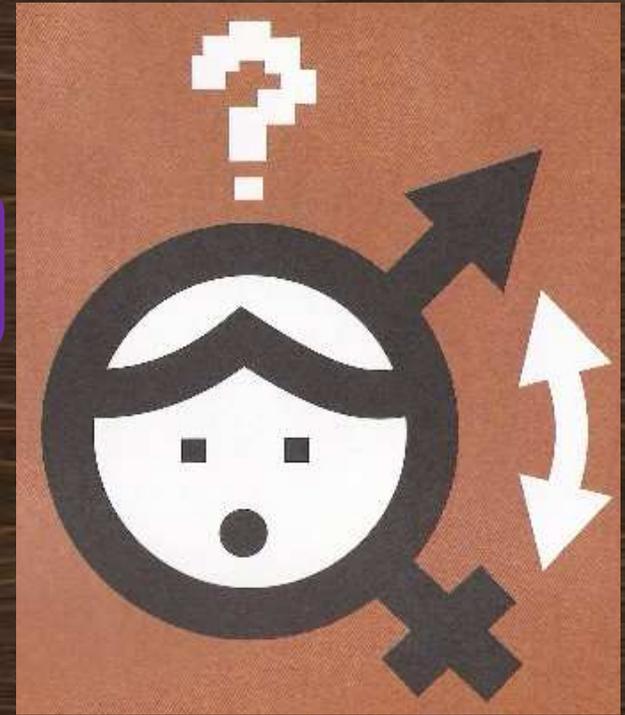
Seria a forma como vivemos nossa sexualidade, com parceiros do mesmo sexo (**homossexual**), de outro sexo (**heterossexual**), de ambos os sexos (**bissexuais**) ou sem parceiros.



- Relação **dicotômica** e **polarizada**:

## **HETERO X HOMO**

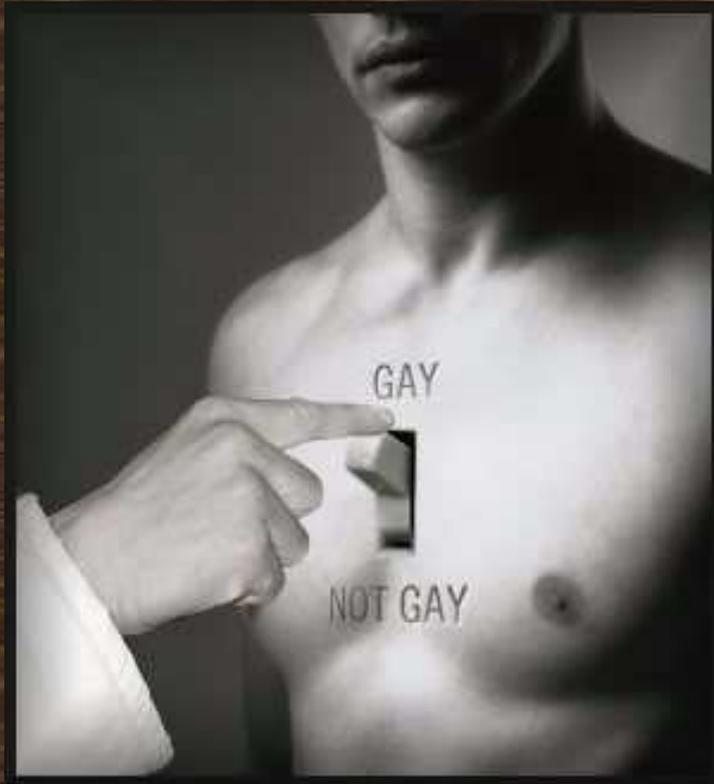
- O primeiro termo é referência; o segundo é o outro. (**relações de poder**)
- Aparente “oposição”.
- **Contingência** (um pólo pressupõe o outro).
- **Fronteiras** (ultrapassar ou colocar-se nelas).
- Invisibiliza a pluralidade das identidades.



## 5. Orientação do desejo sexual

- ▶ Escolha política.
- ▶ “**Opção Sexual**” = designa uma escolha, algo “consciente”, que individualiza o processo de constituição das identidades sexuais, atribuindo ao sujeito uma “origem” de seus comportamentos (invisibiliza os processos educativos).
- ▶ Há escolha? Quais escolhas?

▶ **“Orientação Sexual”** = escolha “política”  
(considerando a linguagem como meio de  
produção da “realidade”).

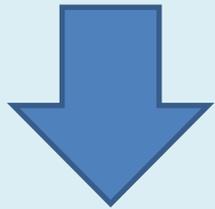


# ***HOMOSSEXUALISMO* ou *HOMOSSEXUALIDADE?***

- “***Homossexualismo***”: termo inventado por um médico húngaro em 1869.
- O termo representa uma categoria “*desviante*” e “*perversa*”: algo de natureza *anormal*, algo *patológico*, *uma doença*, *um pecado*.

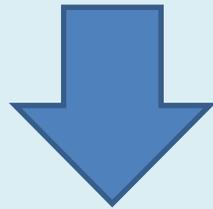


# HOMO



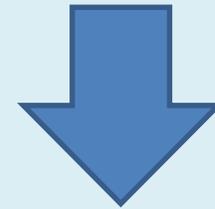
Do grego:  
“igual,  
semelhante,  
mesmo que”

# SEXUS



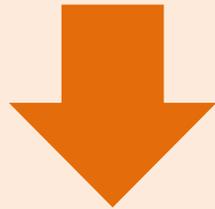
Do  
latim:  
“sexo”

# ISMO



Do latim:  
“próprio  
de”, “que  
tem a  
natureza  
de”

HOMO SEXUS

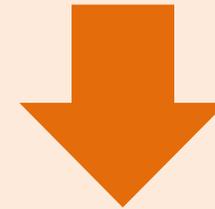


Do grego:  
“igual,  
semelhante,  
mesmo que”

DA DE



Do  
latim:  
“sexo”



Do latim:  
“qualidade  
de”

- A **homossexualidade** é o termo utilizado a partir do momento em que a atração erótica entre indivíduos do mesmo sexo começa a ser re-significada.

- Possibilidade legítima de homens e mulheres viverem seus afetos e prazeres.



## Mitos e tabus em torno da homossexualidade

- *Que são os desequilíbrios existentes ao nível dos hormônios sexuais os responsáveis pelas práticas homossexuais...*
- *Que os/as homossexuais são infelizes ou que é impossível alguém ser feliz vivendo a homossexualidade...*
- *Que homossexuais são promíscuos/as, irresponsáveis, imorais....*
- *Que na relação homossexual não existe amor, carinho, respeito, fidelidade...*

*(Furlani, 2007)*

## Identidade sexual e de gênero: cruzamentos de fronteiras

- Ser mulher e ser homem é algo rotineiramente confundido com as formas de orientação do desejo...
- P. Ex.: homossexuais masculinos são tidos como “afeminados”, “mulherzinhas”, “mariquinhas”... e homossexuais femininas são tidas como “machonas”, “sapatões”...
- Há uma “confusão” porque essas identidades estão hibridizadas, entre si e com outras identidades...

# Transgêneros

- Indivíduos que “**transgridem**” as fronteiras de gênero, na medida em que possuem atributos que remetem à feminilidade e à masculinidade.
- Identificam-se e se compreendem a partir de atributos que não são aqueles “naturalmente” determinados para “o seu” gênero.
- Transexual e travesti não são sinônimos de homossexuais.



# HOMOFOBIA

- (gr.) *homos* = "o mesmo" e *phobikos* = "ter medo de e/ou aversão a"
- Medo, aversão, desprezo pela "homossexualidade".



- A palavra “homofobia” designa dois aspectos de uma mesma realidade: uma dimensão pessoal de natureza afetiva, que se manifesta pela rejeição aos homossexuais, e uma dimensão cultural de natureza cognitiva, na qual o objeto da rejeição não é o indivíduo homossexual, mas a homossexualidade como fenômeno psicológico e social.”

(Borrillo, 2009, p.19)

- A homofobia torna-se, assim, uma guardiã das fronteiras sexuais (hetero/homo) e de gênero (masculino/feminino).
- É por essa razão que os homossexuais não são mais as únicas vítimas da violência homofóbica, que se dirige também a todos os que não aderem à ordem clássica dos gêneros: travestis, transexuais, bissexuais, mulheres heterossexuais que têm personalidade forte, homens heterossexuais delicados ou que manifestam grande sensibilidade.

# Absolutização das identidades sexuais

- ▶ A sexualidade tem sido concebida como a nossa verdade mais profunda, aquela que nos define...
- ▶ Isso gera uma dinâmica de absolutização das identidades sexuais (eu só enxergo essa identidade e pauto as relações sociais com base nesse critério).
- ▶ Se pensarmos a forma como as identidades sexuais vem sendo elaboradas historicamente, essa dinâmica se torna problemática...

# Heteronormatividade

- Mecanismos disciplinares (corpo) e reguladores (população) que instituem um padrão – a heterossexualidade – com força de **NORMA**.
- A heterossexualidade seria a única forma legítima e natural da expressão identitária e sexual.
- Identidade suposta, presumida, “natural” – heterossexualidade como matriz legítima.

# Heteronormatividade

- Numa sociedade heterossexista, a heterossexualidade é tida como “normal” e todas as pessoas devem se tornar heterossexuais (via “normal”) = padrão normativo.
- A heterossexualidade é tida como “natural”, ou seja, algo inato, instintivo e que não necessita de ser ensinado ou aprendido.
- Baseia-se na subordinação das demais identidades sexuais.

- Pode ser entendida como a “obsessão com a sexualidade normalizante, através de discursos que descrevem a situação homossexual como desviante” (Britzman, 1996, p.79).
- A **heteronormatividade** atravessa e constitui as próprias instituições sociais (a escola, a família, as leis, as normas, o conhecimento), o próprio modo como pensamos a vida e a cultura; ela está “*na ordem das coisas*”, não “afeta” apenas os não-heterossexuais, mas estabelece a pauta inclusive para aqueles/as que se reconhecem como heterossexuais.

# Referências

- LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LOURO, Guacira Lopes. Pedagogias da sexualidade. In: \_\_\_\_\_ (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. 2 ed. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2001. p.7-34.
- LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MEYER, Dagmar E. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (orgs.). Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. p. 09-27.
- FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: a vontade de saber. 13 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- BRITZMAN, Debora P. O que é esta coisa chamada amor - identidade homossexual, educação e currículo. Revista Educação & Realidade, Porto Alegre, n. 1, v. 21, p. 71-96, 1996.
- FURLANI, Jimena. Mitos e Tabus da Sexualidade Humana. Autêntica, 2007.
- BORRILLO, Daniel. A homofobia. In: LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Debora (orgs.). Homofobia & educação: um desafio ao silêncio. Brasília, DF: Letras Livres/Ed. UNB, 2009.
- SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: \_\_\_\_\_ (org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. p.73-102.